

CONTRATO DE AUTONOMIA

4º RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO - 2016/2017

O presente relatório anual refere-se ao progresso do contrato de autonomia para o desenvolvimento do projeto educativo do Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira nos termos previstos pelo Art.º 8º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, o qual foi remetido à comissão de acompanhamento que emitiu o seu parecer em conformidade com o disposto **no n.º 2 do Art.º 9º da Portaria supracitada.**

1. EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS OPERACIONAIS

(definidos na cláusula 2.ª do contrato de autonomia)

A. No âmbito da linha de gestão estratégica - Gestão, organização e lideranças

a) Reorganizar a estrutura organizacional de modo a permitir uma maior participação dos departamentos nas decisões pedagógicas

Ao longo destes quatro anos, as estruturas intermédias assumiram um papel preponderante nas tomadas de decisões pedagógicas do agrupamento. Define-se como rotina, neste momento, as reuniões de departamento anteciparem as reuniões de Conselho Pedagógico, permitindo aos seus elementos, através do coordenador de departamento, terem voz nesse órgão pedagógico. Isto implica um planeamento prévio por parte da diretora que formaliza a reunião, enviando atempadamente aos coordenadores a ordem de trabalhos da reunião assim como o plano de trabalho. As decisões tomadas nessa reunião são publicitadas através do memorando elaborado 48 horas após a mesma; o memorando é afixado na sala de professores e enviado por e-mail.

Considera-se que este objetivo foi totalmente cumprido.

b) Melhorar o desempenho das lideranças intermédias, promovendo reuniões de trabalho entre as mesmas

As lideranças intermédias do agrupamento, tais como o coordenador de estabelecimento, os coordenadores de departamento, os coordenadores dos diretores de turma, os diretores de turma, o coordenador dos cursos vocacionais e o coordenador dos projetos constituem-se como o pilar organizativo da instituição, com o qual a direção mantém uma relação de proximidade; cada elemento, de acordo com as suas competências, reúne com os

coordenadores. Estabelecem-se momentos de partilha e de trabalho colaborativo entre todos. Assumindo um papel cada vez mais importantes foram convocadas reuniões mais regulares de conselhos de turma, tornando obrigatórias as reuniões intercalares.

Considera-se o objetivo definido cumprido, embora se tenha consciência de que existe ainda um trabalho no sentido de aumentar a partilha, a colaboração e as tomadas de decisões conjuntas. A promoção do trabalho de articulação departamental e interdepartamental está definido como uma área de melhoria no plano a aplicar para o próximo ano letivo.

c) Promover uma eficaz comunicação/ informação interna através do e-mail institucional e externa através da atualização permanente da página web

Ao longo destes anos foram desencadeados vários circuitos de informação com vista a aumentar a eficácia da comunicação, com investimento nos meios informáticos. O e-mail institucional foi definido como o meio de comunicação privilegiado entre a direção, os docentes, o pessoal não docente e os encarregados de educação. O diretor de turma, no início de cada ano letivo, indica ao encarregado de educação o seu e-mail, verificando-se um aumento de comunicação por essa via. Foram rentabilizadas as ferramentas inerentes ao programa GIAE para o contacto com os encarregados de educação assim como das ferramentas da MICROSFOT no trabalho entre docentes, entre outras medidas.

A página Web do agrupamento, devidamente atualizada, proporciona a todos os elementos da comunidade educativa, notícias de todas as atividades e projetos desenvolvidos, aliada à publicação do jornal do agrupamento.

Considera-se o objetivo totalmente cumprido.

d) Gerir eficazmente os recursos humanos

Os critérios, para a distribuição de serviço do pessoal docente, são devidamente aprovados quer pelo conselho pedagógico quer pelo conselho geral, sendo competência da direção aplicá-los numa ótica de rentabilização dos recursos humanos existentes no agrupamento. As medidas de Promoção do Sucesso Educativo são aplicadas atendendo ao crédito definido para o agrupamento, nomeadamente nas disciplinas de matemática e português no 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

A gestão dos assistentes operacionais define-se pela rotatividade, por forma a permitir a aquisição de competências diversificadas por parte de cada funcionário. Relativamente aos assistentes técnicos procura-se o aprofundamento das competências definindo-se em simultâneo a partilha das mesmas numa opção de formação inter pares.

Considera-se o objetivo totalmente cumprido.

e) Fomentar a participação do pessoal docente e não docente em ações de formação promovidas pelo CFAE numa ótica de atualização dos conhecimentos em prol da melhoria do funcionamento do agrupamento

O plano de formação é elaborado e atualizado anualmente em sede de conselho pedagógico e apresentado através do seu representante na seção de formação do CFAE. Foi elaborado um plano tendo em conta o Plano de Ação Estratégico para a Promoção do Sucesso Escolar, embora o mesmo não tenha sido concretizado ao longo deste ano por falta de financiamento do CFAE.

Internamente, o agrupamento continua com dificuldade em assumir formação tendo em conta os recursos humanos existentes. Foram, no entanto, desenvolvidas algumas ações de formação de curta duração.

Considera-se o objetivo cumprido; continua no entanto a evidenciar-se a dificuldade em encontrar formadores internos para o desenvolvimento de ações no próprio agrupamento.

f) Adquirir recursos materiais e físicos de acordo com o plano anual de atividades para a concretização das metas do projeto educativo

No plano anual de atividades, cada proponente deve associar, obrigatoriamente, os custos inerentes às atividades, permitindo aos serviços de contabilidade gerir as verbas necessárias à concretização das mesmas. Foi elaborado um regimento para requisição atempada do material necessário através do coordenador de departamento.

A aquisição de material encontra-se, no entanto, sempre condicionada ao orçamento estipulado para o agrupamento.

Considera-se o objetivo totalmente cumprido.

B. No âmbito da linha de gestão estratégica - Sucesso educativo e escolar

A análise dos resultados que segue procura verificar a execução dos objetivos do contrato de autonomia:

- a)** Diminuir a diferença entre a média da avaliação interna de frequência e a média das classificações das provas finais e exames nacionais entre 1% e 2%;
- b)** Diminuir o insucesso nas provas finais e exames nacionais entre 1% a 2%;
- c)** Assegurar que os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento na avaliação externa não são inferiores à média nacional nessas provas/exames entre 10% a 15%.

Para a concretização destes objetivos, evidencia-se o facto de este ano não se terem realizado provas finais no 1º e 2º ciclos, tendo em conta a legislação em vigor.

A apresentação dos resultados definiu-se por ciclo de ensino e num primeiro momento em relação aos resultados da avaliação externa. Os resultados abrangem os anos letivos desde 2014 até 2017.

3º Ciclo de Escolaridade

a) Diminuir a diferença entre CIF e Provas Finais (PF) entre 1 e 2 %

Ano Letivo	Matemática				Português			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Diferença entre CIF e PF	0,36	0,30	0,07	0,35	0,42	0,28	0,00	0,3
Diminuição ou aumento em % da diferença do CIF-PF	-20,0	-16,7	-76,7	396,4	7,7	-33,3	-92,9	1312,5

Na disciplina de Matemática, verifica-se, neste último ano, uma subida da diferença CIF-Prova Final, estando neste momento em 0,35 pontos. Na disciplina de Português, a diferença CIF-Prova Final este ano foi de 0,3 estando claramente inferior à diferença CIF-Prova Final a nível nacional.

Conclui-se que, em ambas as disciplinas, foi superado o objetivo proposto.

b) Diminuir o insucesso nas Provas Finais (PF) de 1 a 2%

Ano Letivo	Matemática				Português			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
% de alunos - nível inferior a 3 na PF	55,4	60,0	37,9	35,0	54,4	25,0	20,7	20,0
Diminuição ou aumento da % de sucesso em relação ao ano anterior	-11,8	4,6	-22,1	-2,9	-11,3	-29,4	-4,3	-0,7

Na disciplina de Matemática, a percentagem de classificações inferiores a três diminuiu no conjunto dos quatro últimos anos, passando de 67,2% para 35,0%. No ano 2017, verificou-se um ligeiro decréscimo da percentagem de alunos com nível inferior a três.

Na disciplina de português a percentagem de alunos que obteve níveis inferiores a três tem vindo a diminuir significativamente desde 2014 passando de 54,4% para apenas 20%. Este ano teve um decréscimo de 0,7%.

c) Assegurar que os resultados obtidos pelo alunos do Agrupamento na avaliação externa não são inferiores à Média Nacional em mais de 15%

Ano Letivo	Matemática				Português			
	2014	2015	2016	2017	2014	2015	2016	2017
Média Nacional na PF	2,84	2,69	2,35	2,65	2,98	3,06	2,85	2,9
Média de Escola na PF	2,52	2,40	2,81	2,82	2,77	2,95	3,03	2,91
Desvio em relação à Média Nacional (%)	-11,27	-10,78	19,57	-6,51	-7,05	-3,59	6,3	-0,6
Média CI Nacional	3,04	3,10	3,00	3,10	3,23	3,20	3,30	3,3
Média CI Escola	2,88	2,7	2,88	3,17	3,19	3,23	3,05	3,2
Desvio em relação à Média Nacional (%)	-5,3	-12,9	-4,0	2,3	-1,2	0,9	-7,06	-3,0

Na disciplina de Português os resultados do agrupamento são, nos últimos quatro anos, não são inferiores em mais de 15% em relação à classificação da prova final a nível nacional, verificando-se que nos dois últimos anos o valor obtido no agrupamento é superior à média nacional em 6.3% em 2016 e 0,6% em 2017.

Na disciplina de matemática, os resultados do agrupamento não são inferiores em mais de 15% em relação à classificação da prova final a nível nacional. Nos últimos dois anos a classificação do agrupamento é superior à média nacional.

Ensino Secundário

No quadro que se segue, apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento em comparação com os resultados nacionais.

	Agrupamento		Nacional		Nº de alunos	<10 no exame
	CIF	CE	CIF	CE		
Física Química A	12,00	9,71	14,1	9,9	14	7
Biologia Geologia	12,86	8,77	14,2	10,3	14	10
Português	12,90	10,94	13,4	11,1	29	8
Matemática	14,72	12,50	13,8	11,5	18	4
Geografia A	12,33	8,53	13,3	11,0	6	4
Filosofia	14,00	6,95	13,9	10,7	4	3
Lit. Portuguesa	11,67	13,50	13,2	11,0	6	0
História A	13,18	7,25	13,0	10,3	11	8
Média	13,06	10,20	13,67	10,75	102	44

As disciplinas de Matemática e Literatura Portuguesa apresentam resultados de classificação de exame acima da média nacional. O agrupamento apresenta uma média de classificação de exame inferior em cerca de 13% em relação à classificação de exame nacional, no entanto, a classificação interna dos seus alunos também é inferior à média nacional (cerca de 5%). Nas disciplinas de Filosofia e História A é onde se verifica uma maior diferença entre as classificações CIF e classificação de exame. Do total de alunos que se propuseram a exame como internos (102 alunos) apenas 43 tiveram classificação inferior a 10 valores, o que corresponde a uma taxa de 43%. Este valor é ligeiramente superior ao do ano anterior, no entanto algumas disciplinas diminuíram as suas médias de exame.

De seguida apresentam-se os resultados das quatro disciplinas em que existem resultados comparativos nos três últimos anos, comparando estes resultados com as metas definidas no contrato de autonomia.

Física e Química A

a) Diminuir a diferença entre CIF e CE entre 1 e 2 %

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
Diferença entre CIF e CE	3,50	3,46	- 0,66	2,29
Diminuição ou aumento em % da diferença do CIF-CE	- 36,7	-1,1	-119	447

A diferença CIF-CE tem vindo a diminuir desde 2014. No ano de 2016 o valor CIF foi inferior ao valor CE, no entanto, em 2017 esse valor voltou a ser superior, tal como acontece a nível nacional. Verifica-se, no geral, uma aproximação das classificações internas com as classificações de exame.

b) Diminuir o insucesso nos exames nacionais de 1 a 2%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
% de alunos com nota inferior a 10 no exame	56,5	52,94	21,43	50,0
Diminuição ou aumento da % de sucesso em relação ao ano anterior	-22,7	-3,6	-31,5	28,6

Nos últimos anos, o insucesso na disciplina de Física e Química A diminui, passando de 56,5% em 2014 para 21,43% em 2016. No ano de 2017, a percentagem de alunos com classificação inferior a 10 valores aumentou. Este aumento segue em linha com a diminuição da média nacional verificada no exame desta disciplina este ano letivo.

c) Assegurar que os resultados obtidos pelo alunos do Agrupamento na avaliação externa não são inferiores à média nacional em mais de 15%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
Média Nacional Exame	9,19	9,9	11,1	9,9
Média Escola Exame	8,67	10,31	13,09	9,71
Desvio em relação à Média Nacional (%)	-5,7	4,1	17,9	1,9
Média CI Nacional	13,51	13,7	13,9	14,1
Média CI Agrupamento	12,17	13,77	12,43	12,0
Desvio em relação à Média Nacional (%)	-9,9	0,5	-10,6	-14,9

Da observação dos resultados dos alunos ao longo dos últimos quatro anos, verifica-se que existiu sempre uma aproximação à média nacional. Nos anos de 2015 e 2016, as classificações de exame no agrupamento foram superiores à média nacional. No ano de 2017, a classificação de exame é 2% abaixo da média nacional de exame, mas as classificações internas encontram-se 15% abaixo da média nacional.

Biologia e Geologia

a) Diminuir a diferença entre CIF e CE entre 1 e 2 %

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
Diferença entre CIF e CE	2,9	6,1	2,6	4,1
	-			
Diminuição ou aumento em % da diferença do CIF-CE	49,8	111,9	-57,4	58,5

Na disciplina de Biologia e Geologia, a diferença CIF-CE tem oscilado desde 2014, estando no seu valor mais baixo em 2016 (2,6). Em 2017, a diferença CIF-CE aumentou para 4,1 pontos. De referir que o valor da diferença CIF – CE é de 3,9 pontos.

b) Diminuir o insucesso nos exames nacionais de 1 a 2%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
% de alunos com nota inferior a 10 no exame	50,0	65	50	71,4
Diminuição ou aumento da % de sucesso em relação ao ano anterior	-34,8	15,0	-15	21,4

O insucesso nas classificações de exame a nível do agrupamento aumentou, no ano de 2017.

c) Assegurar que os resultados obtidos pelos alunos do Agrupamento na avaliação externa não são inferiores à média nacional em mais de 15%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
Média Nacional Exame	11	8,9	10,1	10,3
Média Escola Exame	8,91	8,19	10,49	8,77
Desvio em relação à Média Nacional (%)	-19,0	-8,0	3,9	14,9
Média CI Nacional	13,74	13,9	14,0	14,2
Média CI Agrupamento	11,77	14,25	13,07	12,86
Desvio em relação à Média Nacional (%)	14,34	-2,52	6,64	9,44

Nos últimos dois anos, a diferença para as classificações de exame nacionais é inferior a 15%.

Matemática A

a) Diminuir a diferença entre CIF e CE entre 1 e 2 %

Ano letivo	2014	2015	2016	2017
Diferença entre CIF e CE	4,54	-0,11	2,56	2,22
Diminuição ou aumento em % da diferença do CIF-CE	12,4	-102,4	2427	-13,3

Na disciplina de Matemática, a diferença CIF e CE encontra-se a níveis idênticos ao do ano anterior.

b) Diminuir o insucesso nos exames nacionais de 1 a 2%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
% de alunos com nota inferior a 10 no exame	63,04	7,14	47,37	22,2
Diminuição ou aumento da % de sucesso em relação ao ano anterior	-5,4	-55,9	40,2	-25,2

No ano letivo de 2017, a percentagem de alunos com classificação inferior a 10 valores voltou a baixar, estando de acordo com a tendência que se verificava entre 2014 e 2015. Do ano letivo de 2016 para 2017, a percentagem de alunos que obteve classificação superior a 10 valores aumentou 25,2%.

c) Assegurar que os resultados obtidos pelo alunos do Agrupamento na avaliação externa não são inferiores à média nacional em mais de 15%

Ano letivo	2014	2015	2016	2017
Média Nacional Exame	9,2	12	11,2	11,5
Média Escola Exame	7,79	13,11	10,97	12,5
Desvio em relação à Média Nacional (%)	-15,3	9,3	-2,1	-8,7
Média Nacional	13,45	13,6	13,8	13,8
Média Escola	12,33	13	13,53	14,72
Desvio em relação à Média Nacional (%)	8,33	4,41	1,96	6,67

No ano letivo de 2017 a classificação de exame ao nível do agrupamento é superior à média nacional em 8,7%.

Português A

a) Diminuir a diferença entre CIF e Exame entre 1 e 2 %

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
Diferença entre CIF e CE	0,11	2,99	2,56	1,56
Diminuição ou aumento em % da diferença do CIF-CE	-97,5	2618,2	-14,4	-23,4

Na disciplina de Português A, a diferença CIF e CE, em 2017 diminui em relação a 2016, estando progressivamente a aproximar-se da classificação CIF.

b) Diminuir o insucesso nas provas finais nacionais de 1 a 2%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
% de alunos com nota inferior a 10 no exame	12,9	46,7	35,3	27,6
Diminuição ou aumento da % de sucesso em relação ao ano anterior	-56,3	33,8	-11,3	-7,7

A percentagem de alunos com classificação inferior a dez valores tem tido uma tendência de diminuição. No ano letivo de 2017, este valor encontra-se nos 27,6%.

c) Assegurar que os resultados obtidos pelo alunos do Agrupamento na Avaliação externa não são inferiores à média Nacional em mais de 15%

Ano Letivo	2014	2015	2016	2017
Média Nacional Exame	11,61	11,00	10,80	11,10
Média Escola Exame	12,21	9,44	10,20	10,94
Desvio em relação à Média Nacional (%)	5,17	-14,18	-5,56	1,44
Média Nacional	13,42	13,40	13,40	13,40
Média Escola	12,32	12,43	12,76	12,90
Desvio em relação à Média Nacional (%)	8,20	7,24	4,78	3,73

No ano de 2017, a classificação de exame do agrupamento foi inferior à classificação de exame nacional, no entanto este valor não se afastou em mais de 15% em relação à média nacional. Ao longo dos anos a diferença entre as classificações de exame do agrupamento e as classificações de exame nacionais têm variado, estando a média do agrupamento em 2014 superior à média nacional.

No âmbito do contrato de autonomia:

d) Aumentar no ensino regular a taxa global de sucesso entre 1% e 3%

	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Taxa de sucesso - Ensino Básico	85,1%	90,5%	92,3%	93,1%
Taxa de sucesso - Ensino Secundário	81,7%	91,2%	84,4%	91,4%

Verifica-se uma superação do objetivo uma vez que a taxa de sucesso tem vindo a aumentar, quer no ensino básico, quer no secundário. A taxa de sucesso do ensino básico é próxima da taxa de sucesso nacional e a do ensino secundário é significativamente superior à nacional. O aumento destas taxas ultrapassa largamente o objetivo definido.

e) Prevenir o insucesso escolar através da definição de processos de monitorização conducente à implementação de metodologias e estratégias de aprendizagem diferenciadas que permitam a superação das dificuldades dos alunos

A monitorização das aprendizagens realiza-se, em primeira instância, aquando das reuniões do conselho de turma que analisa os resultados dos alunos e define as estratégias pedagógicas a implementar para superação das dificuldades.

Segue a reflexão e análise em sede de departamentos curriculares que devem preencher um relatório uniformizado. Esses relatórios são analisados em Conselho Pedagógico, dando origem ao documento de análise dos resultados escolares, elaborados pela respetiva comissão de trabalho. Nesse documento surge uma análise reflexiva relativa não só aos resultados do presente ano mas que abrange uma análise evolutiva e comparativa com os anos anteriores.

Definiu-se, ainda uma ação de melhoria no âmbito do Plano de Melhoria de Agrupamento elaborado pela equipa de autoavaliação e concretizada por uma comissão de monitorização. Da análise e reflexão dos resultados, tendo em conta os fatores internos de insucesso identificados, delinearão-se várias estratégias e projetos que assumem um carácter de continuidade e, desta forma já elencadas no anterior relatório, nomeadamente:

- **Gabinete de apoio individual ao aluno:** o GAIA para além de ao longo do ano procura dar resposta a situações associadas a problemas de falta de assiduidade, abandono escolar, comportamentos de risco e de conflito interpessoal, identifica no final de cada período os alunos com níveis negativos elevados e, após uma entrevista individual, define como cada um deles um plano de recuperação com o intuito de melhorar os resultados, com o envolvimento do diretor de turma e dos encarregados de educação.
- **Plano de Ação Estratégico** que se enquadra no Programa Nacional de Promoção para o Sucesso Escolar que define a concretização de 4 medidas: Mais e Melhor Sucesso: introdução da metodologias do Projeto Fénix nos 2º, 5º, 7º anos de escolaridade às disciplinas de matemática e português; Aprender com a ponta dos dedos: Motivação dos alunos para a aprendizagem na sala de aula através da utilização de Ipads; Aprender a viver com os outros: desenvolvimento de comportamentos e atitudes associadas à autoestima e à motivação através do GAIA para promover o sucesso escolar; O Sucesso começa no pré-escolar: desenvolvimento de competências sociais nas crianças de 5 anos e do 1º ano do 1º ciclo através de várias atividades lúdicas.
- **Projeto de transição de ciclo:** os alunos do pré-escolar vão visitar a escola dos alunos de 1º ciclo, onde é simulada uma aula; os alunos de 4º ano de escolaridade são envolvidos em várias atividades que pretendem facilitar a sua integração: os alunos durante um dia são convidados a irem à escola sede para cumprirem um horário de preparação para o próximo ano letivo com simulação de aulas, com atividades na biblioteca, desportivas e com o almoço no refeitório.
- **Projeto “Tutorias”:** O professor tutor orienta o aluno nas suas tarefas escolares diárias através da elaboração de um horário de estudo, da organização dos cadernos

e da supervisão dos trabalhos de casa. Desenvolve um trabalho de acompanhamento individualizado. Geralmente, é atribuída uma hora semanal por aluno.

- **Apoio Pedagógico Acrescido / Apoio individualizado:** Definição de horas de apoio às disciplinas estruturantes: Português, Matemática, Língua Estrangeira, Físico-Química para os alunos mediante indicação do docente e aprovação do conselho de turma.
- **Preparação para os exames:** Criação de uma disciplina, no 9º ano de escolaridade, de preparação para as provas finais, no âmbito do crédito atribuído à Oferta Complementar.
- **Crise às Negás:** os alunos que obtiveram os melhores resultados são convidados a participar numa viagem promovida pelo agrupamento em parceria com escolas do país promovendo várias atividades.
- **Campos de Férias:** promove a ocupação dos alunos durante as interrupções letivas com atividades proporcionadas por docentes do agrupamento com a colaboração de alguns parceiros. Nesses campos de férias, os alunos do ensino vocacional assumem o papel de monitores.

Considera-se o objetivo totalmente concluído, devendo o agrupamento continuar na implementação de Plano de Ação Estratégica no âmbito do PNPSE.

f) Promover a ação da biblioteca escolar na inovação das práticas pedagógicas no contexto de sala de aulas recorrendo às novas tecnologias

O projeto da biblioteca – A biblioteca na ponta dos dedos – foi integrado no Plano de Nacional Estratégico Para a Promoção do Sucesso Educativo que o agrupamento desenvolveu ao longo do ano escolar e em paralelo, permite e promove a utilização dos seus recursos a todos os docentes e alunos do agrupamento.

Considera-se que o objetivo foi totalmente cumprido, pretendendo-se uma implementação cada vez mais alargadas dos ipads no contexto sala de aula.

g) Manter a taxa de abandono escolar no ensino regular, próxima do valor zero, assegurando a permanência no sistema de todos os alunos do agrupamento até aos 18 anos, incluindo os de necessidades educativas especiais, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, através da oferta de cursos de nível secundário e de percursos escolares alternativos

Tendo ainda em conta o perfil dos alunos e atendendo, no entanto ao número reduzido de alunos no ensino secundário, o agrupamento procurou dar resposta educativa aos mesmos,

através de uma rigorosa análise vocacional. Com esse intuito pretende dar-se uma oferta educativa que vá ao encontro das necessidades dos alunos.

Ainda com o intuito de prevenir o abandono de alunos com dificuldades específicas foi criada uma turma de Programa Individual Específico de Formação (PIEF). Procurará ainda dar resposta a alunos do ensino secundário através de uma via profissionalizante com a proposta de abertura de um curso profissional. Aos alunos de necessidades educativas especiais, no âmbito do ensino secundário, é aplicado um PIT, procurando ainda respostas de transição para a vida ativa junto dos nossos parceiros na comunidade, através da realização de protocolos.

A prevenção do abandono definiu-se através da atuação do Gabinete de Apoio Individualizado ao Aluno. Os dados do mesmo constam na tabela:

	2014/2015	2015/16	2016/2017
Básico	0	0	0
Secundário	0	0	0

Assim, relativamente ao abandono escolar, verifica-se que o mesmo apresenta valores residuais no ano letivo de 2013/14 e valores nulos nos anos letivos seguintes.

h) Diminuir o número de participações disciplinares através da implementação de metodologias de motivação e de envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem

A promoção de um ambiente propício às aprendizagens define-se como um objetivo definido tanto no Projeto Educativo como no Contrato de Autonomia. O mesmo concretiza através da constituição de uma ação de melhoria elencada no Plano de Melhoria do Agrupamento. A existência de um Código de Conduta relembado, todos os anos, pelas educadoras, pelos professores titulares e pelos diretores de turma cria um enfoque na necessidade por todos do cumprimento de regras estipuladas.

A criação da disciplina de Educação para a Cidadania na Oferta Complementar realça ainda o objetivo do agrupamento centrado no desenvolvimento das competências sociais e cívicas nos alunos. A responsabilidade do respeito pelas regras envolveu todos os elementos da comunidade sejam eles discentes, docentes ou funcionários. A intervenção do pessoal docente e não docente foi fundamental na promoção dos valores cívicos.

O GAIA continuou a ter durante este ano letivo teve, ainda, uma função primordial na prevenção e resolução de situações de conflito uma vez que acompanhou todos os alunos

com comportamentos desajustados em entrevistas individuais e definiu um plano de atuação adaptado a cada situação e envolvendo todos os parceiros.

De acordo com o relatório do GAIA: “Ao longo deste ano letivo, verificou-se uma redução do número de atendimentos realizados em relação ao ano letivo anterior, o que se deve à mudança de estratégia na atuação do serviço prevista no relatório final de 2015/2016: houve uma aposta nos atendimentos individuais aos alunos fora da reunião formal (sobretudo os das turmas onde as questões abordadas pelo GAIA se fizeram sentir com mais acuidade), utilizada sobretudo para agilizar formas de intervenção junto dos alunos e dos parceiros. Além disso, a existência da Sala GAIA acabou por funcionar como filtro para uma série de situações, libertando o tempo das reuniões para outras prioridades). Assim, o balanço dos atendimentos efetuados é o seguinte:

- a) Escola-sede: 28 alunos (sujeitos a tutorias, identificados pela própria equipa ou encaminhados diretamente pela Direção, pelos professores, diretores de turma e pessoal não docente), num total de 33 atendimentos (não estando aqui contemplados os alunos da turma do 2.º ano do Ensino Vocacional e da turma PIEF, que foram alvo de um programa de atendimento e acompanhamento diário e sistemático por parte do psicólogo Luís Marçal);
- b) EB1 de Alcains e EBI de S. Vicente da Beira: os casos relacionados com o GAIA assinalados e reportados nestes dois estabelecimentos foram diretamente encaminhados para o psicólogo Diogo Figueiredo, que incluiu o tratamento destas situações na sua rotina de trabalho e dele deu conta à equipa em reuniões formais nas quais esteve presente.”

Neste projeto e para a consecução deste objetivo, evidencia-se a atuação do psicólogo que conseguiu assumir junto dos alunos uma liderança que lhe permite antecipar e resolver as situações mais problemáticas com o envolvimento da família que demonstra confiar nas suas capacidades de diálogo. O seu trabalho é reconhecido por todos os elementos da comunidade educativa.

Considera-se, deste modo o objetivo cumprido realçando, no entanto, a necessidade de formação do pessoal docente e não docente, identificados como elementos essenciais na resolução dos conflitos e evidenciando, ainda, o importante papel do GAIA na prevenção e acompanhamento dos casos de indisciplina, considerando a presença do psicólogo como essencial.

i) Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos através de um contacto mais eficiente do diretor de turma (e-mail, sms)

O envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos é considerado importante para a promoção do sucesso educativo dos mesmos. Como fator facilitador, enquadra-se a comunicação com os encarregados de

educação centrada nos contactos estabelecidos entre os educadoras, os professores titulares e os diretores de turma. Assim para além das reuniões, cada docente prevê a utilização de outros meios recorrendo nomeadamente às novas tecnologias: utilização do programa GIAE, e-mail, sms e/ou criação de uma página da turma.

Da monitorização efetuada, verificou-se que foram estabelecidos 3431 contactos pelos diretores de turma com os encarregados de educação, correspondendo a uma média de 8,84 contatos por aluno, verificando-se um aumento em relação ao ano passado.

Considera-se o objetivo cumprido.

j) Definir uma sequencialidade das aprendizagens a partir da adoção de uma gestão de articulação curricular entre e interdepartamental

A definição do perfil de cada aluno no final de cada ciclo, através do preenchimento de uma grelha uniformizada no agrupamento, permite iniciar o trabalho de transição entre ciclo. O preenchimento da grelha é precedido da presença nas reuniões no início de cada ano escolar dos docentes que trabalharam com os alunos no ano anterior. Essa articulação permite ao docente conhecer as competências dos alunos e planificar o seu trabalho tendo em conta a realidade e o conhecimento prévio que tem dos alunos.

O trabalho colaborativo realizado pelos docentes no departamento curricular no âmbito da planificação permitiu o desenvolvimento de uma articulação curricular entre as disciplinas do próprio departamento.

A articulação horizontal efetua-se no âmbito do conselho de turma que, a partir de uma grelha elaborada, define os conteúdos curriculares que serão abordados pelas várias disciplinas ao longo do ano letivo.

Considera-se o objetivo cumprido, definindo-se, no entanto como área a melhorar a articulação interdepartamental realçando a continuidade do trabalho colaborativo tanto no âmbito dos departamentos como dos conselhos de turma.

k) Promover um sistema de permuta e ocupação dos tempos letivos com o intuito de dar cumprimento à aquisição das competências definidas

A permuta continuou a definir-se como a estratégia privilegiada para suprir as ausências dos docentes. Ela ocorreu com os docentes do mesmo grupo disciplinar ou do mesmo conselho de turma. Por outro lado, quando este recurso não é possível, estão à disposição dos alunos vários espaços lúdicos tais como a biblioteca, a sala do GAIA e o Polivalente para ocupação dos tempos livres.

Considera-se o objetivo cumprido.

I) Aumentar a participação dos alunos nos projetos existentes no agrupamento como forma de promover a sua formação pessoal e social

Constituindo-se como meta do Projeto Educativo do Agrupamento a formação integral dos alunos associada ao lema do agrupamento “ Educar para saber, para saber fazer, para ser e para viver com os outros, deu-se continuidade ao desenvolvimento de projetos abrangendo todas as áreas: informática, política, artística, desportiva, ecológica, da saúde, do respeito pela diferença, solidariedade e voluntariado. O número de alunos envolvidos em projetos tem aumentado ao longo dos anos. Os alunos quando chegam ao 5º ano, com a ajuda do diretor de turma, inscrevem-se nos projetos. Todos os projetos têm uma visibilidade no agrupamento, embora tenham no final do ano uma exibição para toda a comunidade educativa durante a Semana do Agrupamento.

Considera-se o objetivo totalmente cumprido tendo em conta a abrangência dos projetos, o envolvimento dos alunos e dos parceiros e o impacto que têm na comunidade.

C- No âmbito da linha de gestão estratégica - Articulação com a comunidade

a) Promover a abertura do agrupamento à comunidade, valorizando as relações da instituição com o exterior assim como a sua integração

Durante este ano letivo, o agrupamento continuou a estabelecer várias parcerias com as quais intensificou a sua relação nas mais diversas áreas: grupo de teatro A Carroça, Alzine, ARCA, Associação de Basquetebol Albicastrense, Associação Escola de Judo Ana Hormigo, Associação dos Amigos da Escola, Banda Filarmónica de S. Vicente da Beira, Beira Vicente SA (Águas Fonte da Fraga), Bombeiros, Bombos Vicentinos, Casa da Tapada da Renda, Casa do Benfica em Alcains, Centro de Saúde de Castelo Branco e Extensão de São Vicente da Beira e de Alcains, Clube Desportivo de Alcains, Conservatório, Escuteiros de S. Vicente, GNR, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Português da Juventude, Lar de Infância e Juventude da Casa da Tapada da Renda, Lar Major Rato, Papa-Léguas, Protocolo UBI@escolas, Rancho Folclórico de São Vicente da Beira, Santa Casa da Misericórdia, Valnor, Dielmar e outras entidades empresariais, comerciais e culturais do concelho. Conta-se ainda com o apoio das autarquias: Câmara Municipal de Castelo Branco e Juntas de Freguesia das populações servidas pelo agrupamento.

Considera-se o objetivo totalmente cumprido.

b) Desenvolver atividades que permitam o envolvimento da comunidade através da participação das entidades parceiras do agrupamento

O agrupamento, tal como referido no relatório anterior, continuou a definir para os alunos, projetos nas mais diversas áreas desde o desporto, à saúde, ao respeito pela diferença, à cidadania, à informática e artes, com o intuito de promover a formação pessoal e social. Assim, elencam-se os vários projetos: **Escola Alerta** pretendeu promover o respeito pelo outro e educar para a construção de valores de solidariedade e de respeito pela diferença; o **Parlamento dos Jovens** teve por objetivo promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas atuais; no **PES – Projeto de Educação para a Saúde**, realizaram-se um conjunto de ações que visam surtir efeitos benéficos nos alunos ao nível da sua saúde através da implementação de hábitos saudáveis e conscientes e prevenir comportamentos desviantes; o **Desporto Escolar** fomenta a prática desportiva nas modalidades de futsal, multiatividades, basquetebol, natação, ginástica acrobática e xadrez, promovendo o espírito de equipa, o reforço da personalidade e da autonomia, e a melhoria da qualidade de vida, num ambiente saudável e seguro; o **Eco-Escolas** sensibilizou a comunidade escolar e educativa para os problemas ambientais, tendo todos os anos recebida a bandeira azul da Europa; o **Clube Europeu** contribuiu para a compreensão do pluralismo europeu criando um espírito de cidadania europeia ativa e manteve atividades no âmbito da geminação do nosso agrupamento com duas escolas de Espanha: Cória e Vegaviana; o **Clube de Informática** permitiu de uma forma consciente a utilização das novas tecnologias; o **Clube de Jornalismo** concretizou a edição de jornais trimestrais e manteve atualizada a página Web; o **Projeto Comenius**, atingindo uma dimensão internacional, incentiva os alunos a viver num mundo globalizado, melhorando as suas competências linguísticas e sociais e o **Projeto Teatro** promoveu a expressão teatral melhorando as relações interpessoais e a expressividade do corpo e da voz, participando em iniciativas de intercâmbios e experiências.

Considera-se este objetivo totalmente cumprido.

c) Definir protocolos com o meio com vista à implementação da formação em contexto de trabalho no âmbito da prática simulada nos cursos vocacionais

Os protocolos assumidos com as empresas locais permitem todos os anos o desenvolvimento dos estágios. Este ano foram colocados alunos do curso vocacional de 3º ciclo, em várias empresas e instituições não só na Vila de Alcains e das aldeias como também em Castelo Branco. A realização dos estágios promoveu a contribuição do agrupamento e a integração dos seus alunos nas atividades locais.

Considera-se o objetivo totalmente cumprido.

D- No âmbito da linha de gestão estratégica - Capacidade de autorregulação

O agrupamento, ao longo destes anos, tem implementado o seu Plano de Melhoria, elaborado com base na identificação dos pontos fortes e das áreas de melhoria definidas a partir da análise da realidade do agrupamento.

Ao longo destes anos, foram implementadas várias ações de monitorização que permitem o acompanhamento sustentável das ações organizativas, considerando-se a monitorização um fator essencial para o funcionamento do agrupamento.

Durante este ano letivo, o agrupamento foi sujeito à avaliação externa tendo sido identificados novas áreas de melhoria que serão alvos da constituição de um novo plano com o envolvimento da comunidade durante o início do próximo ano letivo.

Relativamente à análise dos resultados, o Projeto ESCXEL apresenta-se como uma mais-valia uma vez que permite situar o agrupamento no âmbito do concelho.

Considera-se este objetivo cumprido, evidenciando-se, no entanto, a necessidade de atualizar o Plano de Melhoria de acordo com os dados do relatório da Avaliação Externa.